

Gazeta de Braga

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Proprietario, Redactor principal e Editor responsavel — o bacharel Augusto Clemente de Souza Geão.

Subscreve-se		Custa	
POR UM ANNO	2800	NUMERO AVULSO	40
POR SEIS MEZES	1500	ANNUNCIOS POR LINHA	30
POR TRES MEZES	700	REPETICAO	25

Assigna-se e vende-se n'esta Typographia, Rua Nova n. 42. — Correspondencias d'interesse particular são pagas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção da Gazeta de Braga, Rua Nova n. 42. — Quando os escriptos forem de natureza, que impliquem responsabilidade, é necessario reconhecimento de tabellião. — As assignaturas serão pagas a recepção do 4. numero.

NUM. 22

SEXTA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1865.

I. ANNO

EXPEDIENTE.

Aos snrs. assignantes de Cabeceiras de Basto.

Pede-se aos snrs assignantes das freguezias de Cavez, Arco, S. Thiago da Faia, Santa Senhorinha, e Pedraça, tenham a bondade de satisfazer o importe do primeiro trimestre de sua assignatura ao ill.^{mo} snr. José Guilherme Henriques, no Arco, de quem receberão os competentes recibos. Igualmente pedimos aos snrs. assignantes das freguezias de Refojos e circumvisinhas o obsequio de pagarem nas Perciras a Bento José Nogueira Polonia, de quem receberão os competentes recibos.

Os snrs. assignantes da Povoia de Lanhoso podem satisfazer o importe de suas assignaturas ao ill.^{mo} snr. Antonio José Antunes de Souza, de quem receberão os competentes recibos.

Pedimos aos snrs. assignantes de Sancta Martha de Penaguião o fa-

vor de satisfazerem o importe de suas assignaturas ao reverendissimo snr. abbade de S. Miguel, padre Antonio do Val Frias.

GAZETA DE BRAGA.

Questão alimenticia.

Um mal imminente carrega sobre nós.

Passeando por ahi além, e estudando as diversas classes da nossa sociedade, em toda a parte se ouvem repetidas queixas contra a carestia dos generos alimenticios, e especialmente dos cereaes. São justificados e razoaveis esses motivos de queixa, porque em todos os mercados, em todas as localidades principaes do paiz, os preços dos generos alimenticios são nimiamente subidos, e nem todos são embalados de fortuna para poderem costear elevadas despezas.

A negra hydra da fome parece accometer-nos, e um panico se vai apossando de nossas clas es,

das quaes parte já lucta com a necessidade e com a miseria.

São por certo deploraveis as circumstancias actuaes em que se encontra o nosso povo, e é por isso que os poderes publicos devem interpor com toda a inergia sua accção immediata em prevenir os males, porque na prevenção está a sua cura radical.

Os empregados publicos, que devem manter a independencia de seu caracter, e que devem viver com a decencia propria de seu estado, não vencem uma receita sufficiente para combaterem as necessidades que os cercam.

O artista, vergado sob as pesadas lides do trabalho, vacilla trememente, porque não vence o sustento de sua familia.

O agricultor, que olha seus campos demolidos por um incessante inverno, vê eclipsadas as esperanças da colheita futura.

Deste modo a crise alimenticia agrava-se cada vez mais, e as diversas classes do estado, especialmente a operaria, tem de soffrer, como já soffre, os duros rigores da fome.

O homem de trabalho vive do trabalho; mas, quando este lhe não presta recursos sufficientes, aggride as leis, porque a necessidade não reconhece leis.

E' talvez por esta razão que em todos os angulos do paiz tem apparecido cohortes de invasores da propriedade, que inundam as estradas, que assustam os capitalistas, e que affrontam a santidade das leis.

O nosso povo acata os bons principios, ama as fadigas do trabalho e as empresas grandes; mas, quando é opprimido por urgentes necessidades, curva a fronte, como todos os povos, sob o imperio d'essas necessidades.

Estes males demandam providencias immediatas, porque a propriedade e a vida do cidadão estão em grave perigo.

E' por tanto necessario e indispensavel que os representantes do povo levantem sua voz energica e auctorizada no seio da camara electiva, para fazerem comprehender junto do throno as circumstancias criticas dos povos, que representam.

E' por tanto necessario e in-

SECÇÃO LITTERARIA.

AOS LEITORES.

Eu sigo aquelle bom costume de offerecer ao tablado theatral assumptos verdadeiros e vasados na qualidade e feição que a intelligencia generosa de Almeida Garrett recomendava, como o melhor assumpto para os animos illustrados e para as pessoas respeitadoras das velhas chronicas dos nossos affamados tempos da antiguidade.

Por isso, creio eu, é talvez digno de acceptação n'esse sentido, o drama, que me propuz escrever e que não sei se agrada aos espiritos ávidos de procurar produções dramaticas consignadas em repertorios estrangeiros; menos originaes na indole e no sentimento, menos capazes de abrilhantar as grandezas d'um theatro revestido de cores nacionaes; não posso saber desde já o acolhimento que esses espiritos darão ao meu trabalho; a esses de boa tempera d'alma, que eu prezo e se acham engrinaldadas de vifonos louros academicos, parecerá a obra encerrar a interessante recordação, e dolorosa tambem, de celebre chronica do revoltoso reinado do senhor rei D. Sancho 2.^o, chronica merecedora de ser reverenciada por todo aquelle portuguez que devéras seja de atilado pensamento.

Revelo uma convicção minha; não tenho a tediosa presumpção de a louvar, nem mesmo de elevar a idea a que me apraz dar attenção.

E' notavel apparencia dos mais antigos successos e dos famosos assumptos que, por memoria eterna, corações ardentes veneram ainda, terem, na maior parte, o caracter, de uma singella e tocante solução doutrinal.

As fagueiras impressões, os esboços, as revelações d'essas tradições respeitadas, que, apar da sua historia andam acatadas por uma longa série de idades, e fazem sempre honrar o bom drama e realçar o bello romance, vou eu hoje agital-as em grupos modestamente collocados.

Leonor Paes, por certo, com ser a mais formosa e infeliz senhora, castellã memoravel de remotas eras, é quanto a nós a mais esquecida personagem que ainda deixaram de procurar engenhos dramaticos, menos cubicosos de a estudar nos registos sumidos em archivos deliciosos, e por tanto nossas fadigas vão agora mostral-as ás turbas d'esta epoca.

Na acção de Pereira de Berrêdo, elevada no vigor da paixão offerecida ás nossas platéas, e postas de parte para as moralisar algum caso de menos dom e belleza honesta, que, no todo da peça, podessem conspurcar qualquer acto menos agradavel ás leis da boa fé conjugal; n'essa acção, dizia eu, porei a nobreza de uma virtude recatada e capaz de acceptar.

Profunda e sincera como a de coração

juvenil, arrebatada como a de mulher fragil, agastada e louvavel como a de esposa extremosa, terá, no fundo do que revela, uma condicção e magestosa graça que o genio do poeta e do leitor acharão no todo d'ella, e, tendo bem apreciado os factos, como que hão-de conceder á desgraçada Leonor o perdão n'um sentimento benévolo e grato.

A acção passada, ha muitos annos, no recinto do «Castello de Lanhoso», é um duro e horrivel caso; é um feito com vizes de abominavel catastrophe assignalada; alli se praticou com o ferro e com o fogo: grossas e luminosas cinzas lhe cahiram depois em cima, semelhante a densos véus luctuosos.

A estremada affeição de Berrêdo, chegada a de sua esposa, que, com elle vivia cercada de quietação e por ventura enganos d'alma, no meio da solidão do castello, rodeado de attractivos campêstres, e elle, o esposo, com o sentimento affectuoso a reclinar-se no paraizo terreal que o enriquecia, não era capaz d'outro proceder.

Mas, todavia, os ciumes de Berrêdo não são para exceder os deliciosos sentimentos de namorado e de mancebo que, na intenção de agradar a Dona Leonor Paes, experimenta aquelle coração novo e apaixonado de Mem Viegas.

Os orgulhos de Berrêdo mostram vingança enfurecida, mostram-na mais tormentosa do que benigna talvez; a impressão lisongeira, a declaração espontanea, e só afinal revelada, os receios de Dona Leonor

conquistam mais benevolamente as sympathias, sem deixar de as dar tambem ao esposo tyrannico por uma acção d'exterminio que enfraquece a effusão do brio cavalheiro e honrado do seu caracter.

A elegante presença de Mem Viegas, ao lado da formosa e nobre vulto de Dona Leonor Paes, declarando em seus dizeres bondozos o ferventes e desafortunado enleio de seus ingratos affectos, fazem galhardamente um aspecto tão solemne, que o leitor conhecedor de aquelles amores do reinado de D. Manuel, talvez se lembre d'essas desventuras saudosas e se lhe affigure, por momentos, que o author teve a singular magia de os ir collocar magestosamente de pé em castello deserto, e hoje composto de pardieiros arruinados, consumidos da velhice e do tempo, mas apar disso tão estimado do antiquario, como se fosse recentemente construido do bello marmore de Paços.

Esta é uma illusão forçada; é capaz de ser, embora se imagine que os dois personagens d'aquella epoca e os d'esta separadamente se acham estremados.

Não lhe veio a Mem Viegas esse amor em tempos que a festejada castellã fosse solteira; veio-lhe depois com os impulsos das almas novas; impulsos que, formados, muitas vezes, de inspirações precipitadas, não reparam nem medem, no raciocinio, o arrojado de leviandade humana.

F. J. d'Oliveira Lemos.

(Continua)

dispensavel que o governo, considerando a gravidade do assumpto e o soffrimento do povo, tome as providencias devidas, para obviar a estes males, antes de crearem profundas raizes.

E' por tanto necessario e indispensavel que os representantes da nação cumpram o mandato que lhes está confiado; que a propriedade se respeite; que as estradas se limpem dos gatunos; e que medidas energicas sejam tomadas immediatamente pelo governo para salvar o povo d'esta grave crise alimenticia.

A situação actual.

A recente interpeção do sr. Barros e Cunha, a respeito da Encyclica de 8 de Dezembro, e dos missionarios que em Torres Vedras, prégaram a verdadeira religião que a constituição do estado estabelece é mais um triste exemplo, para este paiz.

O estado de Portugal, considerado pelo lado do credito financeiro inspira serjos cuidados; a verba de 3:377 contos de despezas extraordinarias para pagar durante o actual anno economico de 1865-1866, alem do deficit de 2:000 e tantos contos, causa horror!

Em lugar de economias, vemos esbanjar cada vez mais os cofres do estado com aposentações escandalosas para criar nichos e para sustentar com o suor do povo uma numerosa afilhadagem parazita e occiosa.

Para fazer face a estas despezas exorbitantes, apresentou o sr. Lobo d'Avila uma proposta para a desamortisação dos bens das confrarias, misericordias, municipalidades, &c.

Um estado destes inspira serjos cuidados, e alem disto é a maior immoralidade; e parece que os grandes podem fazer o que quizerem, como acontece com os snrs. José Lourenço da Luz, e Augusto Xavier da Silva, accusados pela imprensa e pelo publico, de terem defraudado e convertido em seu proprio proveito o producto da subscrição para os nossos desgraçados irmãos de Cabo Verde, que morreram á mingua e á fome!

O sr. procurador regio, que tio sollicito tem sido em mandar castigar os delinquentes, quando ha abuso, porque não manda proceder contra o thesoureiro d'aquella commissão de soccorros, para se saber como foi este negocio do desvio do dinheiro? Suspeita-se de que foi o presidente da direcção do Banco, quem se quiz pagar por suas mãos, em fim diz-se tanta cousa, que já é de estranhar semelhante negligencia da parte de quem compete tomar serjas providencias.

Pedimos aos nossos collegas que nos acompanhem nesta crusada, para que se cumpra a lei, que não deve ser de funil!

Todas estas cousas influem muito

no credito do nosso paiz, e torna-se altamente necessario dar-lhe prompto remedio!

CORRESPONDENCIAS.

Cabeceiras de Basto 8 de Fevereiro.

(Do nosso correspondente.)

As minhas correspondencias desafiaram alguém a escrever no *Progresso*; o meu collega promete fallar contra os excessos da opposição, e das auctoridades, e que em tudo será imparcial.

Nada mais justo; eu estou nos mesmos sentimentos.

Diz o meu collega na sua correspondencia, que este concelho não é o menos importante no districto, nem aquelles aonde a administração publica é menos difficil de exercer-se.

Conformo-me com esta opinião, mas o meu collega tambem deve concordar que a opposição e governamentais são mui tenases na sede do mando, e que uns e outros caluniam, excitam á desobediencia, cercam-se de individuos bons para certas empresas, valem-se da impostura e do sofisma, vivem nas tabernas na occasião de eleições, servem-se da intriga, juram falso, atraioam os amigos politicos nas eleições para servirem outros amigos da opposição, desprezam a lei e a moral, e enfim promovem a transferencia de um empregado probo e honrado para o substituirem e subirem ao poder.

Tudo o que deixo dito é a pura verdade, e como o collega e eu não somos opposição nem ministeriaes, e muito menos ambicionamos empregos publicos clamaremos contra o abuso e violencias da opposição e auctoridades, e nisto faremos não pequeno serviço ao nosso concelho, e para que o collega dê desde já uma prova da sua imparcialidade peço-lhe que faça publicar no *Progresso* o que tenho escripto na *Gazeta de Braga*; o que espero fará de boa vontade.

Continuarei.

CORREIO EXTRANGEIRO.

A Grecia vai de mal para peor. Diz-se que o rei já tem tentado abdicar e voltar á Dinamarca, e assegura-se que o conde Russell manifestou desejos de que as tres potencias protectoras fizessem alguma demonstração que enfreasse os impetus do partido revolucionario grego.

—As noticias de Turim são assustadoras. Depois do baile real que no nosso penultimo numero noticia mos, houve outra manifestação que se dissolheu só com a intervenção da guarda nacional.

Uma correspondencia de Turim inserta no *Diario dos Debates* diz: «Uma das consequencias do estado dos animos dos piemontezes é que elles vão ser os mais ardentes promotores

dos movimentos de Roma. A capital em Roma prejudica tanto os seus interesses como em Florença ou ainda mais, mas salva o seu amor proprio. Ninguem pode dizer o que acontecerá no praso de dous annos fixo pela convenção, mas é de esperar que os piemontezes de todas as cores politicas se associem muito energicamente aos que pediram certamente que a capital seja transferida para a sede definitiva.»

As noticias do sul da Italia fallam da descoberta de uma conspiração em favor de Francisco II.

—Confirmam de Nova-York a noticia de que os confederados fizeram voar o forte Camvell.

O congresso confederado prepara uma proclamação para manifestar aos povos confederados a sua immutavel resolução de continuar a guerra contra o Norte.

—Continuam os protestos do episcopado francez contra a prohibição da Encyclica.

—Na Inglaterra é cada vez maior a dissidencia entre o ministerio e a rainha, que porfia em não abandonar a vida retirada que adoptou desde a morte do principe Alberto.

—A situação em que a Austria se tem collocado com a questão dos ducados começa a assustar a opinião publica.

—A guerra chamada de S. Domingos, tem absorvido á Hespanha mais de sete mil contos de réis.

—Cartas de Paris dizem que o imperador nunca se mostrou mais reservado do que actualmente, e que se dirige a palavra a alguém, é para fazer perguntar e não para manifestar as suas ideas. Que significará isto?

—No Perú continuam as hostilidades com toda a energia.

GAZETILHA.

Grande inundação.—As noticias que ultimamente nos foram remettidas de Verim (Hespanha), dão-nos uma sufficiente idea, de que n'aquella villa tem causado grandes prejuizos as inundações, produzidas do aturado inverno de 1865.

No dia 1 de fevereiro foi a villa de Verim inundada a ponto tal, que a massa das aguas se elevou a uma altura consideravel!!

Algumas casas de commercio, como a do sr. D. Gregorio Assis, soffreram grandes deterioramentos, causados pela grande affluencia das aguas. Felizmente não ha a lamentar victimas, a não serem alguns gados, que morreram, talvez atacados pela fome ou suffocação das aguas.

Em Chaves não se tem sentido menos as consequencias do inverno. Proximo á noute nada mais se via, do que aguas em notavel crescente, e em algumas partes se ouvia gritar — soccorro! Eram um individuo e duas filhas, que julgando serem já victimas d'um diluvio parcial, foram obrigados a arrombar o tecto da casa, em que habitavam, e d'ahi poderam passar a uma atvore, que estava proxima. Porém, depois foram conduzidos para

outro lugar por dous homens, que a tanto se prestaram, pois que tinham em vista uma certa caridade, chamada — duas libras...!!!

Finalmente os habitantes da Magdalena viram-se em circumstancias taes, que se não fossem as auctoridades subministrarem-lhes meios necessarios, decerto pereceriam por causa das intemperies do tempo e da fome, que os ameaçava.

Lamentavel catastrophe.—Lêmos nos jornaes, que uma terrivel catastrophe acaba de enlutar a povoação de Dour na provincia de Hainaut (Belgica) com a explosão no dia 3 do mez passado da mina de carvão de pedra de Santa Catharina contigua ao local. Occorreu justamente á hora em que os operarios largavam o trabalho e subiam a mina. Então uma densa columna da labareda se viu ascender com impeto pela boca da mina e apossar-se com a rapidez do relampago dos cabos, appparelhos, machinas e tilheiros primeiramente e depois de todo o edificio adjacente á entrada da mina, que d'um extremo ao outro era um montão de fogo.

E' impossivel descrever os terrores da scena que se seguiu. Mães clamando pelos filhos e filhos pelas mães; foi um primeiro alarido d'angustias que reverberaram instantaneamente pelos arredores. Ao tempo da explosão havia mais de 100 operarios dentro da mina expostos á fornalha abrasadora. Povidenciou-se immediatamente em soccorro dos desgraçados, mas era tal a densidade de fumo dentro e fóra que os poucos que se prestaram ao acto de humanidade tiveram de retroceder aos primeiros passos dentro da mina, sob pena de morrerem suffocados.

A final poude mais que tudo nesta gente o dever de salvar os companheiros que ainda viveriam nas entranhas da terra e a despeito de todos os obstaculos que se oppunham á descida conseguiram chegar ao fundo, onde deviam jazer os vivos e os mortos.

Não foi possivel ajuizar logo d'uma vez, todo o alcance da calamidade, mas em muito pouco tempo se contavam trinta vivos e outros tantos mortos. Nada menos de cento e dezesete mineiros tinham dado entrada de manhã na mina, e destes muitos haviam conseguido salvar-se já por um novo ventilador aberto; já pelas escadas; mas mais de metade dos que estavam expostos á explosão succumbiram instantaneamente. O total approximado dos cadaveres é de cincoenta e quatro, fóra quatro feridos pela queda de uma parede, mas receia-se que este numero esteja abaxo da realidade.

Pelas ultimas noticias vindas do Dour subia a 42 o numero dos corpos extrahidos e calculava-se que ainda lá estavam nas profundezas mais 16 ou 17.

Esta mina já foi teatro de uma igual catastrophe no anno passado em que 17 mineiros foram para a outra vida por uma destas explosões subterraneas.

Com que riscos e suores ganha

o pobre mineiro o amargurado pão do dia!

O Lethes. — E' debaixo deste nome, que em Ponte do Lima principiou a publicar-se um periodico politico, que, segundo o seu programma, sahirá todas as terças e sextas feiras.

Já recebemos, com data de 3 de Fevereiro, o 1.º numero do jornal, o *Lethes*, a quem damos os nossos parabens e desejamos prolongada existencia.

Cheia do Mondego. — Diz o *Conimbricense*, que está causando graves prejuizos a continuação das chuvas. A cheia não se tem tirado do bairro baixo desta cidade ha muitos dias. A pobreza é muita, e são já grandes os soffrimentos.

Nas freguezias ruraes tambem se estão sentindo grandes faltas; em consequencia do atraso da agricultura.

Estamos finalmente passando por uma quadra de bastante provação.

Desastre no Vouga. — Mais quatro victimas da impetuosa corrente d'aquelle rio.

Consta-nos que no dia 2 do corrente entre os logares da Alombada e Carvoeiro se affundára um barco dos romeiros que recolhiam do arratal de S. Braz da Alombada. Muitos se salvaram a nado, mas aquelle dia foi o ultimo para tres homens e uma mulher.

(Districto de Aveiro.)

Concursos. — Estão a concurso as seguintes egrejas parochiaes:

Aljustrel (S. Salvador,) no concelho de Aljustrel, diocese de Beja.

Bairro (S. Lourenço,) no concelho de Anadia, diocese de Aveiro.

Coimbra (Nossa Senhora da Assumpção.)

Setubal (S. Sebastião,) diocese de Lisboa.

Travanca (Salvador,) no concelho de Amarante, diocese de Braga.

Travanca de Lagos (S. Pedro) no concelho de Oliveira do Hospital, diocese de Coimbra.

Varziella (S. Miguel) no concelho de Felgueiras, diocese de Braga.

Subsistencias. — Em Lisboa está a carne pelo preço de 300 réis, e o pão a 90 réis o kil. Dizem os jornaes de Lisboa, que os generos estão a subir a um preço exorbitante.

Mysterio. — Diz o *Nacional*, que aconteceu ha dias em Marsella uma mysteriosa aventura.

Ha annos que vivia na rua Tilsit uma familia, composta de marido e mulher, parecendo gosarem uma honesta fortuna. A mulher morreu em 1862 ou 63; e o homem, que sahia muito pouco, e não deixava entrar ninguem em sua casa, morreu ha 15 dias. Logo que se entrou no seu domicilio, até então inviolavel, para se levantar o corpo, ouviram-se sabir do fundo d'um escuro gabinete gemidos prolongados. Arrombou-se de repente a porta, e qual não foi o espanto geral vendo-se uma pessoa de trinta a trinta e cinco annos, que parecia não ter consciencia de sua triste situação. Todos os esclarecimentos que se poderam tirar desta pobre idiota se reduzem a que: ella se diz filha dos dois esposos fallecidos, que soffria ha annos muito mau tratamento, e

que vivia fechada neste retiro desde a idade d'onze annos. Batiam-lhe quasi todos os dias, não mudava de roupa senão uma vez cada anno, e jazia n'aquelle prisão sem nunca ter conhecido o motivo da sua clausura, nem ter lembrança de melhor vida.

Chronica religiosa — A irmandade da Ordem Terceira deliberou que sahisse este anno a procissão de Cinza.

E' esta em verdade, uma das procissões mais ricas e sumptuosas, que se fazem nesta cidade. Percorrerá as ruas seguintes: Fonte da Carçova, Campo da Vinha, Biscainhos, Largo das Hortas, Rua Nova de Souza, Rua do Souto, Praça do Barão de S. Martinho, Porta do Souto, Arcada, recolhendo á igreja da Ordem Terceira.

Noticias do Brazil. — Recebemos jornaes e correspondencias do Brazil, alcançando até 10 de janeiro de 1865.

A guerra do Brazil com o estado oriental, e a republica do Paraguay é acontecimento que mais preocupa attenção publica no imperio.

E' grande o enthusiasmo com que no Brazil se fazem os preparativos bellicos, e os brasileiros correm a alistarse em corpos de voluntarios.

Na fronteira do Rio Grande do Sul estão já em armas mais de 10:000 homens, e todos os dias são enviados reforços.

Na Bahia organisavam-se 2 corpos de voluntarios com a força de 2:400 homens.

Fazem-se a toda a pressa e com grande dispendio os preparativos necessarios para o Brazil sustentar dignamente a guerra, e todas lastimam a desorganização a que tinha chegado a administração da guerra e da marinha. Distingnem-se pelo seu zelo o imperador, os ministros e quasi todos os empregados publicos, que todos trabalham com affluo para regenerar os serviços de guerra e de marinha.

Na politica interna não ha modificações importantes.

Conserva-se o ministerio, e a opposição parou com as suas aggressões nos jornaes, desde que começou a guerra.

Na data das ultimas noticias resistia ainda a praça de Paysandu atacada pelas forças brasileiras e pelas de Flores.

Foi necessario interromper momentaneamente o assedio para resistir ao exercito do general Saa, mas julga-se que este já foi batido ou se retirou para Montevideo.

O exercito brasileiro destinado a atacar Paysandu, na força de 2:500 infantes, 12 peças, e 7:000 cavalos, estava a um dia de marcha da praça.

Parece que se dispersou o exercito de Fernando Gomez.

No dia 30 de dezembro um destacamento de brasileiros desembarcou do vapor de guerra *Paraense* e occupou a ilha de Flores.

Consta que os paraguaynos estavam atravessando Corrientes com destino ao Salto, e tinham apresado no porto de Concordia o vapor argentino *Salto*.

O almirante brasileiro preparava-se para atacar as forças do Paraguay.

Uma força de 2:500 paraguay-

anos invadiu a provincia de Matto-grosso.

Um decreto imperial mandou organizar em corpos de voluntarios todos os homens validos maiores de 18 annos e menores de 50.

Os voluntarios, que não forem guardas nacionaes, terão além do soldo igual ao dos voluntarios do exercito, 300 réis diarios, 300\$000 réis de gratificação quando derem baixa, firmada a paz, e um prazo de terras de 22:500 braças quadradas.

Os corpos de voluntarios denominam-se *Voluntarios da Patria*.

Segundo diz o *Portugal*, pelo paquete inglez *Mercey*, entrado do Rio da Prata, recebeu o governo brasileiro communicação de que os paraguaynos, em numero de 3:200, conduzindo 12 peças raiadas e foguetes á Congreve, haviam partido a bordo de 5 vapores de guerra, com o fim de atacar o forte de Coimbra, marchando em seguida sobre Corumbá, na provincia de Matto-grosso. Tambem constava que outra expedição, composta de 5 a 6:000 homens, com 6 peças, saíra do acampamento da Bella Vista na mesma direcção, onde faria junção com a outra parte do exercito, internando-se pela provincia brasileira. Corria que se tratava de organizar uma força de 20:000 homens, afim de marchar sobre a fronteira do Paraná.

(Gazeta de Portugal)

Cazamento. — Parece que se realisa proximo o casamento do filho primogenito do snr. duque de Cadaval com a ex.^{ma} snra. D. Maria das Neves, filha do snr. Miguel de Bragança.

Contribuição pessoal. — Na camara dos snrs. deputados acaba de ser approvada a proposta de lei que fixa a verba da contribuição pessoal para o anno de 1865, em 180 contos de reis.

A proposta foi approvada sem discussão.

Esta quantia é distribuida pelo modo seguinte:

Aveiro	2:297\$963
Beja	2:354\$880
Braga	5:485\$425
Bragança	867\$282
Castello Banco	3:298\$032
Coimbra	5:174\$967
Evora	5:505\$169
Faro	4:684\$038
Guarda	3:179\$917
Leiria	4:483\$542
Lisboa	88:878\$623
Portalegre	5:000\$769
Porto	31:043\$367
Santarem	7:006\$821
Vianna do Castello	2:264\$764
Villa Real	3:416\$016
Vizeu	5:066\$428

180:000\$000

Scena de sangue. — Em Tréviglio (Italia) residia Francisco Antonio Prandino.

A vizinhança, principalmente Benettie, dona do seu domicilio, notou a falta d'este cidadão.

Foram arrombar as portas em presença da justiça e autoridade local e presenciaram uma scena horrivel!

O cadaver do infeliz estava estendido no meio do quarto, o craneo despedaçado e os miollos dispersos! Neste comenos um novo personagem in-

terrompeu o grupo dos circumstantes. Era o assassino, por nome João Costa Joli, de Cesarano, que confessou o crime, que perpetrara ás cacetadas por causa d'uma questão religiosa. Que dialectica!

Attenção. — Não damos hoje a carta do nosso estimavel e zeloso correspondente da capital, provindo esta falta de não receber-se ante-hontem nesta cidade o correio de Lisboa.

Influencia dos livros anti-religiosos. — Suicidou-se ha tempos em Pariz um estudante, que, segundo a opiniao geral, fóra illudido pela sua *ella*. Atribue-se igualmente este facto á leitura de livros perniciosos. Estimado de todos os seus collegas, bemquisto dos seus lentes, vivia n'uma hospedaria com luxo e ostentação dos seus 40 mil francos de renda. Frequentava o curso de medicina.

Uma manhã entrou o estallajadeiro no seu quarto e encontrou-o estendido no seu leito, e ao lado dois livros abertos, um o *Mysanthopo* de Moliere, e um volume do Proudhon; na mesa contigua á cama estava uma pistolla. Fez testamento, nomeando herdeiros da sua bibliotheca quatro condiscipulos, e n'uma carta indicava os seus credores, e n'outra despedia-se dos seus amigos a um angustiado *adeus*, mostrando a sua falta de coragem na lucha do espirito com a materia. A allucinação chegara ao seu ultimo auge.

Foi acompanhado por seis a sepe centos estudantes á sua ultima morada.

Eis o fructo dos livros nocivos.

Nevoeiro. — N'um sabbado de uma das semanas passadas estendeu-se sobre Londres um desses nevoeiros que sómente se veem naquelle paiz. Os coches e os omnibus circularam até ao meio dia, ainda que pouco viam; os cavallos resvalavam e cabiam; tudo parecia de cor amarella, mas á força de vontade era possivel proseguir no seu caminho.

A's duas horas a cor amarella transformou-se em quasi encarnada; a circulação tornou-se impossivel; ao anoitecer não andavam pelas ruas nem um coche nem um omnibus; não se via a trez palmos de distancia; luziam os olhos como carvões incendiados; suffocava aquella atmospheria fetida; os rapazes que andavam pelas ruas auxiliavam com com archotes accesos alguns transeuntes que se retiravam tarde, para que não se perdessem.

Os agentes da policia postados de dez em dez passos, avisavam os transeuntes das escadas que podiam encontrar, os altos baixos que tinham a subir e abaixar. Em London-Bridge os trens deixaram de transitar.

No theatro, o nevoeiro era tão espesso, que no Drury-Lane e Convent-Garden não se distinguia nada de um lado para o outro do salão; emquanto á scena, não pôde saber-se o que nella se passava, e interromperam-se as representações.

Deviam occorrer muitas desgraças: fallava-se de um homem affogado e de uma morte commetida perto de Westminster-Baridge.

Segundo a opiniao de toda a gente ha muitos annos que não houve em Londres um nevoeiro tão espesso como este. (Do Nacional)

Sociedade Escolastica. — A sociedade estudiosa de Braga projecta instituir uma nova sociedade, com o fim de, nos dias feriados, ir ali passar algum tempo de recreação.

Levamos a proceder dos briosos estudantes, que tanto se têm empenhado para a realização breve da sua sociedade, e, como sempre, desejamos os bons e honestos fins para que ella é instituida.

Representação. — A camara municipal de Guimarães dirigiu ao governo uma representação, pedindo-lhe que aquella cidade seja considerada como ponto forçado para o caminho de ferro do Porto a Braga.

ANNUNCIOS.



LOTERIA DE LISBOA

SORTE GRANDE

R. 7:000000

Na loja de drogas e tintas de Paulo José Lopes da Costa, rua Nova n.º 13, tem á venda bilhetes inteiros, meios, e quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços, da presente loteria, cuja extracção terá lugar no dia 20 de Fevereiro. (1)

AVISO.

São prevenidos todos os snrs. professores regios d'instrucção primaria, de fora do districto de Lisboa, de que, no escriptorio da redacção d'este «Boletim», rua da Saudade n.º 3, está para ser assignada a representação (que os professores do districto de Lisboa fizeram á camara dos snrs. deputados, pedindo que se melhora a classe do professorado primario não só em augmento dos ordenados, diminuição de tempo para a jubilação, mas a respeito de outras providencias.

Os snrs. professores que não possam vir pessoalmente, podem mandar os seus poderes por meio de uma procuração a Antonio Francisco Moreira de Sá, professor regio em Lisboa, e redactor do «Boletim do Clero e do Professorado.»

A representação com os nomes dos signatarios deve ser publicada no «Boletim do Clero e do Professorado.»

CHARUTOS

José da Fonseca Motta, faz publico que no seu armazem de vinhos finos engarrafados e a retalho, generas e licores, na Rua Nova de Souza, n.º 48, vende figo em caixa, uva de Malaga, queijo superior,

amexa, pera, casca, bolaxa ingleza e conservas: tabaco, rapé, Marilande e Caporal da fabrica imperial de França, charutos de Havana e Baiãos, Suspiros Lanceiros e regalia imperial, tudo por preços modicos. (17)

EXAME CRITICO

DA

VIDA DE JESUS

DE E. RENAN

Pelo abbade de Freppel

Professor d'eloquencia sagrada em Pariz, traduzido da decima terceira edição.

Vende-se por 200 réis em Braga, na Botica dos Orfãos, e em casa dos snrs Manoel Joaquim de Castro Loureiro, e Domingos Gonçalves Gouvea, rua Nova de Souza, e na do sr. Paulo José da Costa, largo do Barão de S. Martinho, e na livraria de José d'Amorim Lima, rua de Sancto Antonio. (2)

ATTENÇÃO.

Os annuncios, que houverem de ser publicados na Gazeta de Braga, devem ser entregues na typographia do mesmo jornal.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

A PEDRA PHILOSOPHAL

ROMANCE DE

Olivier [Lavoisy.

Este lindo romance, versão franceza, está no prelo, e sahirá em breves dias á luz publica. E' impresso em optimo papel e com toda a nitidez.

Preço d'assignatura . . . 100 rs.

Recebem-se assignaturas nesta typographia.

NOVO CATHECISMO

DE

DOUTRINA CRISTA

POR

MOREIRA DE SÁ.

Acaba de ser publicado este cathecismo, para uso das aulas primarias, contendo muitas explicações sobre varios pontos de doutrina Christã, e seguido do modo de ajudar á missa, e da Ladainha de Nossa Senhora.

Vende-se em todas as lojas do costume, em Lisboa, Porto, Elvas e Faro. Preço 40 réis.

DUENDE

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO, ILLUSTRADO, MUSICA E DE MODAS

COLLABORADORES LITTERARIOS

Pinheiro Chagas, I. J. de Araujo, João de Mattos—F. A. de Almeida e outros

No mez de novembro sairam á luz o n.º 25, 26, 27 e 28 do 2.º anno contendo: romances noticias, versos, caricaturas, figurinos de modas de Paris, uma grande phantasia da opera—SA-PHO—de seis paginas de musica e uma polka de Strausz para piano.

Adiantado preço mensal ou quatro numeros 240 réis, para as provincias em sello ou valles do correio 240 réis

Assigna-se na lithographia de Rodrigues, calçada de S. Francisco n.º 2—Lisboa.

MUSICAS BARATISSIMAS

Acha-se á venda no escriptorio do DUENDE collecções do 1.º anno deste periodico contendo 42 peças de musica para piano composições dos melhores auctores estrangeiros.

PARA LISBOA

Collecção de 42 peças. . . . 2\$000
Dita de 21 peças. 1\$000

PARA AS PROVINCIAS

Collecção de 42 peças. . . . 2\$210
Dita de 21 peças. 1\$250

Calçada de S. Francisco n.º 2.—Lisboa.

Biblioteca Selecta de Portugal e Brazil.

Colecção de romances dos melhores authores contemporaneos.— Editor Julio Baptista, — Rua do Cano n.º 10 A. Elvas.

O PASTELEIRO DO MADRIGAL.

(Memorias do tempo de Felipe II)

POR

D. M. FERNANDEZ Y GONSALEZ.

Preço d'uma caderneta de 16 paginas 20 réis. Preço d'um trimestre ou 15 cadernetas 300 rs. As assignaturas são pagas adiantadas.

Publicou-se o 2.º volume e a 17 caderneta do 3.º volume d'este interessante romance.

Alexandre Souza Pinto da Fonseca, Cruz da Pedra n.º 30 — em Braga, recebe assignaturas para esta obra.

A LIBERTINA

ROMANCE

POR

MANOEL PEREIRA LOBATO.

E' um volume de 326 paginas, que está á venda na loja de José Rodrigues Pereira, á rua Nova n.º 40, pelo preço de 300 réis.

BOUDOIR.

PERIODICO DE MODAS, MUSICAS, POESIAS, LITTERATURA E NOTICIAS THEATRAES.

Publicou-se o n.º 56 d'este magnifico semanario que se publica sob a protecção de

SUA Magestade

El-Rei o Snr. D. Fernando.

COLLABORADORES

As exm.ªs sr.ª D. Clotilde Palmira de Miranda—D. Julia de Gusmão—D. Henriqueta Amelia de Menezes Costa.

COLLABORADORES

Os snrs. Latino Coelho—Thomaz Ribeiro—F. Palha—Luiz Breton y Vedra—Ernesto Marecos—Pinheiro Chagas—Eduardo Coelho—C. Marianno Froes—Ernesto Biester—R. Cordeiro—Sanctos Lima—E. Vidal—Cesar Machado—L. A. Palmeirim—Guilherme d'Azevedo—C. Cascaes—Brito Aranha—E. Garrido—Pedro Videira, e outros.

REDACTORES

Os snr. Lorena Queiroz—Luiz de Arzojo — e Senna Freitas.

Este periodico, que tem merecido o bom acolhimento dos seus assignantes continua a occupar-se de modas, musica, litteratura, critica, theatros, etc., etc.; dá figurinos gravados e coloridos em Pariz pelos mais acreditados artistas, os quaes são distribuidos em Lisboa muitos dias antes de chegarem os jornaes francezes; apresenta os seus assignantes com grandes folhas de debuxos para bordados de diferentes especies e com grandes folhas de moldes para diversas «toilettes»; continua a publicar um album musical, contendo, pelo menos, 76 paginas de musicas inedictas; e se a concurrencia das assignaturas animar a empresa, apresentará todos os melhoramentos precisos para elevar esta publicação á altura das primeiras publicações d'este genero.

N'esta hypothese, publicará gravuras francezas representando diversos trabalhos de crochet, ou missangas com as precisas explicações em portuguez etc.

PREÇO D'ASSIGNATURA

Portugal (moeda forte)

Anno (serie de 48 numeros) . . . 2\$800
Semestre (serie de 24 numeros) . . 1\$400
Trimestre (serie de 12 numeros) . . 720

Brazil (moeda forte)

Anno, incluindo o porte. 3\$800
Semestre, 1\$500
Numero avulso 240

Para os snrs. assignantes de fóra da capital augmenta o importe das estampilhas.

Condições:—Paga adiantada, renovada em tempo competente para não haver alteração na remessa.

Assigna-se nos principaes livreiros de Lisboa e no escriptorio da redacção na rua do Arco da Bandeira n.º 39, 2.º andar.

BRAGA: Typ. DE DOMINGOS G. GOUVEA. — Rua Nova n.º 42. —